

JESUS E ASSISTÊNCIA

Por que teria Jesus multiplicado os pães para a multidão que lhe ouvia a palavra?

Decerto que se o maná da revelação pudesse atender, de maneira total às necessidades da alma no plano físico, não se preocuparia o Senhor em movimentar as migalhas do mundo para satisfazer à turba faminta.

*

É que o estômago vazio e o corpo doente alucinam os olhos e perturbam os ouvidos, impedindo a função do entendimento.

*

O viajante perdido no deserto, atormentado de segura, não compreenderá, de pronto, qualquer referência à Justiça Divina e à imortalidade da alma, de vez que retém a visão encadeada à sede que lhe segregá o espírito em miragens assifixantes. Ao portador da verdade compete o dever de mitigar-lhe a aflição com a gota d'água, capaz de libertá-lo, a fim de que se lhe reajustem a tranqüilidade e o equilíbrio.

*

A obra Espírita-Cristã não se resume, assim, à predicação pura e simples.

Jesus descerrou sublimados horizontes ao êxtase da Humanidade, mas curou o cego de Jericó, refazendo-lhe as pupilas.

*

Entendeu-se com os orientadores de Israel, comentando a excelsitude das Leis Divinas, entretanto, consagrou-se à recuperação dos alienados mentais que jaziam perdidos nas trevas.

*

Indicava a conquista do Céu por meta divina ao vôo das esperanças humanas, contudo, devolveu a saúde aos paralíticos.

*

Referiu-se à pureza dos lírios do campo, todavia, não esqueceu o socorro aos leprosos, em sânie e chagas.

*

Transfigurou-se em nome celeste no Tabor, mas não desprezou a experiência vulgar da praça pública.

*

É que o Evangelho define a restauração do homem total.

*

A sina humana é a crisálida do anjo, como

a Terra é material para a edificação do Reino de Deus.

*

Desprezar a fraternidade, uns para com os outros, mantendo a flama do conhecimento superior, será o mesmo que encarcerar a lâmpada acesa numa torre admirável, relegando à sombra os que padecem, desesperados, ou que se imobilizam, inermes, em derredor.

EMMANUEL

ASSISTÊNCIA COMO DEVER

É indispensável o culto da solidariedade como simples dever.

Todos possuímos algo para dar.

O níquel da assistência consoladora...

A roupa esquecida ou imprestável...

O pão que sobra à mesa...

A frase reconfortante...

O livro renovador...

A bênção de uma prece...

*